

CAMINHOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS/AS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cibele Kern Biehl¹

RESUMO

Este estudo é oriundo do projeto de pesquisa intitulado "Educação Física no Colégio de Aplicação da UFRGS: caminhos para inclusão de alunos/as pessoas com deficiência" e objetivou compreender como a temática da inclusão de alunos/as com deficiência tem sido abordada em produções voltadas especificamente para a área de conhecimento da Educação Física. O termo inclusão está relacionado a um conjunto de ações dirigidas a garantir a participação de todos e todas na sociedade de forma equitativa, independentemente da condição física da pessoa, da etnia, da classe social, do gênero, da orientação sexual. Refere-se a aceitar o outro em sua plenitude, respeitando as diferenças. Para contemplar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura em busca desses trabalhos no endereço eletrônico da revista científica Cadernos do Aplicação e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para viabilizar o levantamento, foram inseridos nos campos de busca termos como "educação física", "inclusão", "deficiência" e "PcD". Foram descartados os artigos que apareciam repetidos e aqueles que não estavam relacionados ao componente curricular Educação Física. Restaram nove estudos diretamente relacionados com a temática estudada. A revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES e na revista científica Cadernos do Aplicação permitiu visualizar estudos que abordam temáticas relevantes e enfocam desde a formação acadêmica em Educação Física, a construção dos saberes docentes, as concepções de professores e gestores sobre o processo inclusivo, até estratégias e recursos pedagógicos possíveis para serem implementados nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Pessoa com deficiência, Prática pedagógica inclusiva.

INTRODUÇÃO

Este estudo é oriundo do projeto de pesquisa intitulado "Educação Física no Colégio de Aplicação da UFRGS: caminhos para inclusão de alunos/as pessoas com deficiência"² e objetivou compreender como a temática da inclusão de alunos/as com deficiência tem sido abordada em produções voltadas especificamente para a área de conhecimento da Educação Física. O tema central desse estudo envolveu a inclusão de estudantes pessoas com deficiência

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, biehlcibele@gmail.com

² O artigo é resultado de projeto de pesquisa vinculado à UFRGS, sem financiamento.

(PCD) nas aulas de Educação Física. O termo inclusão está relacionado a um conjunto de ações dirigidas a garantir a participação de todos e todas na sociedade de forma equitativa, independentemente da condição física da pessoa, da etnia, da classe social, do gênero, da orientação sexual (SILVA; SEABRA JUNIOR; ARAÚJO, 2008, SANTOS et al, 2020). Refere-se a aceitar o outro em sua plenitude, respeitando as diferenças.

No ano de 2021, o Colégio de Aplicação da UFRGS (CAP) divulgou o Edital de Vagas para o Ensino Fundamental Regular do Colégio de Aplicação 20221, que, diferente dos editais anteriores, prevê cinco modalidades de vaga. Dentre elas, a Modalidade 4 é específica para candidatos(as) pessoas com deficiência (PCD). De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015),

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Esse Edital representa, portanto, uma conquista da comunidade escolar do CAP e um importante passo na luta pela inclusão e permanência de pessoas com deficiência na escola pública. Porém, o referido Edital é somente o início de um trabalho voltado para a inclusão. Para que a escola seja realmente inclusiva, e possa favorecer o aprendizado de todas as pessoas, a comunidade escolar precisa trabalhar em conjunto. Fonseca e Cardozo (2021, p. 02) apontam que ao defender a “educação como direito de todos, nos referimos a uma educação de fato inclusiva que atenda a toda e qualquer pessoa considerando suas necessidades educacionais específicas, sejam elas permanentes ou temporárias”. Dentre tantos desdobramentos que esse trabalho requer, é necessário que cada componente curricular, individualmente e em integração com outros componentes, com a Educação Especial e com os diversos setores administrativos e pedagógicos da escola, possa ser pensado cuidadosamente em suas especificidades para a viabilização de práticas pedagógicas inclusivas.

Hass e Tezzari (2021, p. 25) destacam que a dedicação à temática das práticas pedagógicas inclusivas “se sobressai como uma necessidade emergente para que possamos avançar nos desafios que se apresentam nos contextos escolares quanto ao direito de aprender das pessoas com deficiência”. Porém, essas autoras apontam que

Faz parte do tratamento complexo ao tema, questionar algumas ideias que se naturalizam nos cotidianos e dificultam o avanço do debate. Uma dessas ideias

nos parece ser a crença de que as práticas pedagógicas inclusivas sugerem a construção de estratégias totalmente novas ou originais a partir de um saber especializado e distante da docência dos professores do ensino comum (HASS; TEZZARI, 2021, p. 25-26).

As autoras problematizam a “falácia da crença na existência de um saber inacessível e fora da docência para os processos escolares inclusivos” (HASS; TEZZARI, 2021, p. 26). Essa crença errônea leva ao entendimento de que a preocupação com os processos escolares inclusivos é de responsabilidade exclusiva da área da Educação Especial. Uma escola não pode ser considerada inclusiva sem que todas as áreas trabalhem em prol dessa inclusão. Precisamos trabalhar todos/as juntos/as para concretizar uma educação inclusiva, “centrada no respeito, no reconhecimento e valorização das diferenças, possibilitando o desenvolvimento, a autonomia intelectual, social e humanização dos estudantes” (FONSECA; CARDOZO, 2021, p. 04). Esse trabalho em conjunto fornece outros e novos olhares para que possamos pensar juntos nossos componentes curriculares e criar estratégias que favoreçam a inclusão dos/as estudantes.

O foco desse estudo foi especificamente o componente curricular Educação Física, pois é minha área de formação acadêmica, bem como, minha área de atuação no CAP. Esse estudo, portanto, é fruto das minhas inquietações enquanto professora de Educação Física que atua na Educação Básica em uma escola pública.

METODOLOGIA

O caminho metodológico escolhido para o presente estudo foi o de uma abordagem de cunho qualitativo. Para Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Para contemplar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura em busca de produções voltadas especificamente para a área de conhecimento da Educação Física que tematizassem a inclusão de alunos/as com deficiência. Noronha e Ferreira (2000) apontam que os estudos de revisão:

analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos,



subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191).

O levantamento foi realizado no endereço eletrônico da revista científica Cadernos do Aplicação e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de pessoas com deficiência tem sido enfocada em produções científicas de diferentes áreas do conhecimento. Com a intenção de compreender como essa temática tem sido abordada em produções voltadas especificamente para a área de conhecimento da Educação Física, foi realizada uma revisão de literatura em busca desses trabalhos no endereço eletrônico da revista científica Cadernos do Aplicação e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A busca na revista Cadernos do Aplicação foi relevante, pois é uma publicação científica voltada à pesquisa em Educação Básica e está vinculada ao Colégio de Aplicação da UFRGS, lócus da presente pesquisa. A busca foi iniciada com o uso do termo “inclusão” no campo “pesquisa”. Foram recuperados 54 resultados. Destes, 26 tratavam da inclusão de pessoas com deficiência, 02 citavam a Educação Física, mas não tratavam esse componente curricular diretamente e somente 02 estavam ligados diretamente à Educação Física (GARCIA; SILVA; BUNGENSTAB, 2021, FONSECA; CARDOZO, 2021). Os dois estudos encontrados estão descritos abaixo.

O estudo de Fonseca e Cardozo (2021), intitulado “Processos de inclusão/exclusão: percepções sobre a Educação Física escolar na educação infantil”, objetivou analisar as situações de ensino e seus processos de inclusão/exclusão observados nas aulas de Educação Física na educação infantil numa escola pública na periferia da cidade do Rio de Janeiro. As autoras destacam a necessidade de problematizar situações excludentes a fim de que as/os estudantes entendam a importância da construção da sua identidade como protagonistas, desde a Educação Infantil. Fonseca e Cardozo (2021, p. 20) acrescentam ainda a importância de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, no qual “todas as diferenças sejam reconhecidas e valorizadas, sejam elas por etnia, gênero, classe social, religião, cultura, tipo físico, orientação sexual, estrutura familiar, entre outras”.

No estudo intitulado “Possibilidades de ensino do Basquetebol para alunos com deficiência visual”, Garcia, Silva e Bungenstab (2021) buscam apresentar uma proposta de unidade didática para o ensino do Basquetebol nas aulas de Educação Física escolar para alunos com deficiência visual. Os autores apontam que aprender Basquetebol na escola é um direito de todas as pessoas e que é possível ensinar essa modalidade esportiva para alunos com deficiência visual. Garcia, Silva e Bungenstab (2021) sugerem que a busca por um olhar voltado para novas possibilidades esportivas de inclusão poderá ampliar a visão dos docentes, munindo-os de ferramentas para uma educação mais humana e crítica.

Apesar da qualidade dos artigos encontrados, é possível observar uma baixa produção científica relacionada à Educação Física, pois dentre os 54 estudos localizados, somente 02 tratavam diretamente desse componente curricular. Com intenção de ampliar a busca, realizei um levantamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inseri os termos “educação física” e “inclusão” e encontrei 2.921 resultados. Refinei a busca acrescentando o termo “deficiência” e localizei 703 estudos. Por fim, refinei novamente com o termo “PCD” e encontrei 29 resultados. Destes, foram descartados os artigos que apareciam repetidos e aqueles que não estavam relacionados ao componente curricular Educação Física. Restaram 07 estudos diretamente relacionados com a temática da presente pesquisa (MARTINS et al, 2019, SANCHES et al, 2015, RESENDE et al, 2014, CASAROTTO; KRUG, 2016, MORI et al, 2018, BRACCIALLI et al, 2016, MOURA et al, 2012).

O estudo de Martins et al (2019), intitulado “Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?”, objetivou identificar relações entre formação universitária e as habilidades docentes necessárias para o êxito da inclusão de crianças com deficiência na Educação Física Escolar (EFE), mais especificamente no ensino básico (Ensino Fundamental e Médio) e compreender se os professores de Educação Física escolar estão preparados para atuar com pessoas com deficiência. Os autores apontam que a maioria dos professores entrevistados, colaboradores do estudo, não considera a sua formação acadêmica suficiente para atuar em uma realidade inclusiva e relatam não dominarem a forma de trabalhar a inclusão e aplicá-la efetivamente na atuação escolar. Os autores apontam a necessidade de repensar a formação acadêmica em Educação Física e destacam a importância de estratégias de formação continuada para os professores atuantes na rede regular de ensino.

No estudo intitulado “Concepções e práticas da inclusão na educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil”, Sanches et al (2015) objetivaram investigar a percepção do professor de educação física, bem como dos gestores de sua escola, sobre a inclusão de alunos

com necessidades especiais, focalizando aspectos que perpassem a formação docente, como sua percepção do “momento inclusão”, suas necessidades e crenças quanto ao processo da inclusão. Os autores apontam que tanto os professores quanto os gestores participantes do estudo evidenciaram confiar na viabilidade do processo inclusivo, porém destacam que encontraram professores se sentindo ainda incapazes de implantá-lo.

Em “Importância do trabalho psicomotor em aulas de Educação Física para pessoas com deficiência”, Resende et al (2014) buscaram realizar uma revisão de literatura sobre a importância do trabalho psicomotor em aulas de Educação Física para PcD. Os autores destacam que, por meio do levantamento empreendido, foi possível verificar que o trabalho psicomotor pode influenciar positivamente no desenvolvimento global das pessoas com deficiência, proporcionando melhor qualidade de vida para esse grupo populacional.

O artigo de Casarotto e Krug (2016), intitulado “O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial”, analisou um universo particular de atuação de professores de educação física: as escolas de educação especial. Os autores entrevistaram três professores e perceberam que a formação inicial em educação física não ofereceu subsídios suficientes para a atuação dos mesmos 14 nessas escolas. Casarotto e Krug (2016) destacam que os entrevistados constroem seus saberes por meio da prática diária, com a experiência do seu próprio exercício docente.

Mori et al (2018), no estudo intitulado “Educação Física adaptada: a formação do professor e a participação de pessoas com deficiência no ensino regular”, investigaram a formação acadêmica do professor de Educação Física na área da Educação Física Adaptada e a participação de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física no ensino regular. Os autores apontam que a maioria dos professores que fizeram parte da pesquisa tinha conhecimentos sobre a Educação Física Adaptada e muitos apresentavam conhecimentos suficientes para realizar a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Mori et al (2018) constataram que todos os alunos com deficiência participam das aulas de Educação Física.

Em “Vídeo game na escola e na clínica: auxiliar da inclusão”, Braccialli et al (2016) verificaram o uso do vídeo game como estratégia em terapia convencional de fisioterapia e como recurso pedagógico em aulas de Educação Física com crianças com paralisia cerebral. Os autores destacam que o uso do vídeo game pode estimular as crianças e propiciar sua participação nas atividades. Apontam também que a intervenção com vídeo game oportuniza o uso de estratégias que visam à melhora do paciente com paralisia cerebral, além de motivar a participação dos alunos no ambiente escolar.

Moura et al (2012), no estudo intitulado “Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros-MG”, buscaram verificar através da visão dos pais a importância da prática esportiva como meio de inclusão social, para pessoas com deficiência mental. A investigação de Moura et al (2012) dirigiu seu foco para as escolas de ensino especial. Os autores apontam que o esporte tem sido um agente facilitador da inclusão social e destacam que se tem alcançado uma maior participação das pessoas com deficiência mental por meio de projetos comunitários, de programas de incentivo ao esporte e principalmente através das aulas de Educação Física Escolar.

A revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES e na revista Cadernos do Aplicação permitiu visualizar estudos que abordam temáticas relevantes e enfocam desde a formação acadêmica em Educação Física, a construção dos saberes docentes, as concepções de professores e gestores sobre o processo inclusivo, até estratégias e recursos pedagógicos possíveis para aulas de Educação Física. A problematização da formação para atuação com os/as alunos/as PCD é uma temática recorrente nos estudos e demonstra uma lacuna ainda a ser preenchida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou compreender como a temática da inclusão de alunos/as com deficiência tem sido abordada em produções voltadas especificamente para a área de conhecimento da Educação Física. A revisão de literatura empreendida permitiu visualizar estudos que abordam temáticas relevantes e enfocam desde a formação acadêmica em Educação Física, a construção dos saberes docentes, as concepções de professores e gestores sobre o processo inclusivo, até estratégias e recursos pedagógicos possíveis para aulas de Educação Física. A problematização da formação para atuação com os/as alunos/as com deficiência é uma temática recorrente nos estudos e demonstra uma lacuna ainda a ser preenchida. A partir da análise realizada, foi possível visualizar também a necessidade constante de formação continuada para todas as pessoas que atuam na escola, bem como uma reflexão contínua sobre o fazer docente.

REFERÊNCIAS

BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido et al. Vídeo game na escola e na clínica: auxiliar da inclusão. **Journal of research in special educational needs**, v.16, s.1, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015.

CASAROTTO, V. J.; KRUG, H. N. O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial. **Holos**, Natal, RN, v.32, n.8, 2016.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da; CARDOZO, Luiza Fagundes. Processos de inclusão/exclusão: percepções sobre a Educação Física escolar na educação infantil. **Cadernos do Aplicação**, Educação Especial e Processos Inclusivos, v. 34, n. 2, 2021.

GARCIA, Silas Alberto; SILVA, Weverton Ferreira; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Possibilidades de ensino do Basquetebol para alunos com deficiência visual. **Cadernos do Aplicação**, Educação Especial e Processos Inclusivos, v. 34, n. 2, 2021.

HASS, Clarissa; TEZZARI, Mauren Lúcia. Os conhecimentos pedagógicos e experienciais como balizadores da educação inclusiva: desde Itard e Korczak aos diálogos de professoras. In: HASS, Clarissa (org.). **Cotidianos de Inclusão Escolar na Educação Básica e Profissional: a acessibilidade curricular como diretriz da ação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.17, n.2, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, W. L. et al. Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros—MG. **Motricidade**, v.8 (S2), 2012.

MORI, Claudia Oliveira et al. Educação Física adaptada: a formação do professor e a participação de pessoas com deficiência no ensino regular. **Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício**, v.12 (77), 2018.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P.. Revisões de literatura. In CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RESENDE, Leonardo Mateus Teixeira de et al. Importância do trabalho psicomotor em aulas de Educação Física para pessoas com deficiência”. **Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício**, v.8 (47 S2), 2014.

SANCHES, Moisés Lopes et al. Concepções e práticas da inclusão na educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil. **Educación Física y Deporte**, v.34, n.1, 2015.



SANTOS, Mariselma Oliveira dos. Educação Física escolar e inclusão: um estudo de caso no Brasil sob a óptica do modelo bioecológico. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-21, abril/junho, 2020.

SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA Junior, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. *Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão*. São Paulo: Phorte, 2008.